

# CORREIO PAULISTANO.

## CAPITAL.

### PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 8\$000  
Por seis mezes..... 4\$000

O CORREIO PAULISTANO—é propriedade de J. R. de A. Marques.

Publica-se nas terças e sextas-feiras, não sendo dias-sanctificados

Subscreve-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, rua do Ouvidor n. 46.  
Os annuncios dos assignantes tem inserção gratuita até 40 linhas.

## INTERIOR.

### PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 10\$000  
Por seis mezes..... 5\$000

Anno III.

S. Paulo 17 de Dezembro de 1856.

N. 476

## PARTE OFFICIAL.

### EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 6 de dezembro de 1856.

Ao engenheiro Herman Gunther. — Communico a Vmc. para sua intelligencia e em resposta ao officio do 1º de novembro ultimo, que o inspector Carlos Stachle é obrigado a indemnizar a fazenda provincial, conforme a conta formulada pela thesouraria, da quantia de vinte seis mil cento e setenta reis, que impugna satisfazer, visto ser esta despesa proveniente de sua passagem, como consta da informação da contadoria e parecer fiscal juntos por copia.

Ao inspector da estrada de Mogy das Cruzes. — Compre que Vmc. orço com a conveniente especificação as despesas com os concertos ou reparos de pontes e rossadas da estrada que segue para Santos, e do que trata Vmc. em officio de 30 de novembro ultimo, para se poder deliberar a respeito.

Ao engenheiro Herman Gunther. — Respondendo ao officio de Vmc. com data de 1º de novembro ultimo, tenho a dizer-lhe que ficam expedidas as convenientes ordens á thesouraria para mandar pagar ao vice-inspector Carlos Frangott Gourelles a quantia de 80\$ rs. que se lhe leve de salarios correspondentes ao mez de fevereiro ultimo, que e deixou de receber.

Ao inspector da estrada de Taubaté a S. Bento, José Francisco Monteiro. — Attendendo ao que Vmc. me representou em officio de 8 de outubro ultimo, o autorizo a despendar com a factura dos cinco pontilhões da estrada a seu cargo, indicados nos mesmo officio a quantia de 1:496\$000 rs. constante do orçamento que o acompanhou; ficando expedidas as convenientes ordens a thesouraria para mandar pôr a sua disposição, a vista de ferias, a referida quantia. O que communico a Vmc. para sua intelligencia e em resposta ao citado officio.

Dia 9.

A Raymundo Alvares dos Santos Prado Leme. — Remetto a Vmc. a inclusa copia do aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em data de 28 de novembro ultimo, approvando a solução que dei as duvidas propostas por Vmc. em seu officio de 19 de novembro findo.

Ao chefe de divisão capitão do porto de Santos. — Em resposta ao officio de V. S. datado de 6 do corrente, tenho a dizer-lhe que passo a communicar ao commandante superior da guarda nacional dessa cidade que acham-se com praça na cantaria do porto dessa cidade, como machieiros da lancha do socorro, Joaquim Fernandes, e Garcia Pereira da Silva, em de não serem chamados para o serviço da guarda nacional em que se acham listados.

Ao brigadeiro J. J. Machado de Oliveira. — Havendo recebido a 8 do corrente um officio do 1º secretario do instituto historico e geographico brasileiro datado de 9 de agosto do corrente anno o tanto por copia pedindo-me em nome da mesma associação, que encarregue a pessoa habilitada desta provincia a tarefa de allegir todos os documentos e tradições vivos a historia patria, existentes quer em archivos publicos, quer nos conventos,

ou em poder de pessoas particulares, resolvei encarregar desse trabalho a V. S. esperando em sua reconhecida sollicitude pelo progresso das cousas patrias, a acção e o bom desempenho dessa commissão, o que ja fiz constar ao mesmo instituto em data de hoje.

As inspector da thesouraria. — Tendo-se determinado por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 30 de setembro ultimo que o tenente do corpo do estado maior de 2ª classe Candido Francisco Carpes, que se acha nesta provincia, siga para a de Santa Catharina a disposição do respectivo presidente, assim o communico a V. S. sua intelligencia.

Ao inspector da estrada de Bragança Luiz Manoel da Silva Leme. — Inteirado do que Vmc. me participa em officio de 2 do corrente, tenho a declarar-lhe em resposta que nesta data autorizei a camara municipal dessa cidade para que, entendendo-se com a da villa de Jaguaré, da provincia de Minas Geraes, me indique uma pessoa idonea que com vantagem possa ser encarregada da factura dos reparos urgentes, de que precisa a estrada geral que segue de Atibaia á capella da Santa Rita daquella villa.

A Marcellino Gerard. — Communico a Vmc. em resposta a seu officio de 26 do mez findo, que nesta data expedi as convenientes ordens a thesouraria para mandar pagar-lhe, nos termos do respectivo contracto, a importância das duas cabeceiras e um pilar da ponte sobre o rio Parahyba em Jacarchy, da qual é empresario, cujas obras se achão concluidas conforme as condições do dito contracto, segundo informou o engenheiro encarregado de examinal-as.

Ao inspector da alfandega de Santos. — Recibi o officio de Vmc. datado de 6 do corrente, cobrindo a relação dos preços correntes dos generos de exportação nessa praça na ultima semana, e dos rendimentos do mez findo.

Ao Dr. inspector geral da instrucção publica. — Communico a Vmc. para sua intelligencia, que resolvi conceder a Jorge Franco do Amaral a demissão que pedio, do lugar de professor interino da cadeira de primeiras letras da freguezia do Campo Largo de Atibaia.

Ao presidente da provincia de Santa Catharina. — Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V. Ex. de 18 de novembro ultimo, acompanhado do aviso do ministerio da guerra de 31 de outubro proximo passado, que por engano foi endereçado a V. Ex. cuja remessa agradeço.

Ao Dr. juiz municipal de Bragança. — Respondendo ao officio que Vmc. me dirigiu em data de 1º do corrente, tenho a dizer-lhe que deverá indicar-me pessoas idoneas que nessa cidade, e na villa de Atibaia possam ser encarregadas da factura dos concertos das respectivas cadeas.

A camara municipal da Constituição. — Para resolver-se sobre o que Vmc. representara em officio de 7 de outubro proximo passado, cumpre que informem que execução derão a ordem deste governo com data de 27 de agosto de 1855.

Ao juiz de direito de Itapeteninga. — As actas dos collegios eleitoraes serão transcritas no livro de notas do tabellião do lugar na forma e nas casas do § 10 do art. 1º da lei de 19 de setembro de 1855, isto é, quando os districtos eleitoraes se subdivi-

dirom em mais de um collegio, hypothese em que se não acha o de n. 6º que tem por cabeça a cidade de Itapeteninga, attento o disposto no decreto n. 1822 de 17 de setembro do corrente anno. Nestes termos fica respondido o officio de V. S. de 4 do corrente cumprindo-lhe declarar ao tabellião que a lei lhe não impoem a obrigação de transcrever no seu livro de notas as actas da eleição do districto em consequencia do que fica exposto.

## Communicado.

### Eleição na Parahybuna.

Julgamos conveniente referir ao publico o occorrido na villa da Parahybuna, por occasião da reunião do collegio eleitoral nesta villa, como cabeça daquello districto; nossa tarefa é por certo ardua, e afanosa, visto como, é bem difficil uma exposição completamente minuciosa de todos os factos occorridos; mas, contentar-nos-hemos em relatar os mais salientes, respeitando sempre a verdade, e o conceito que nos merece o publico.

No dia 1º do corrente, as 9 horas da manhã o estrondo das gyrandolas, os foguetes, os repiques do sino, e o movimento de regosijo dos habitantes annunciava a brilhante entrada dos eleitores de Mogy das Cruzes, cuja luzida cavalgata, ricamente ajazada, e sua forma symetrica disputava a attenção de todos. Tendo atravessado a principal rua, dirigirão-se á casa do commendador Marcellino José de Carvalho, que já os esperava, e que os recebeu com as mais vivas provas de contentamento; muitos ali ficarão hospedados, outros dirigirão-se á casa de seus parentes, e amigos, que igualmente os esperavão. Pouco tempo mediu, quando os mesmos estrondos, foguetes, repiques de sino reproduziram-se annunciando a chegada dos eleitores de S. Luiz, Cunha, Parahytinga, Bairro-alto, Ubatuba, Caraguatubá, o Santa Branca, para os quaes todos havião casas excellentemente preparadas pelo commendador Marcellino, com todas as commodidades precisas, de que utilizarão-se, excepto aquelles que preferirão hospedar-se com seus parentes ou amigos. Este dia foi um dia verdadeiramente festival para os parahybunenses, as ruas constantemente apinhadas de povo, as janellas occupadas, os semblantes sempre alegre, e pranteiros dos habitantes, e o desejo de proporcionar o mais delicado agasalho á seus illustres hospedes, produzia animação, e vida para o lugar.

No dia 2 as 9 horas da manhã reunião-se os eleitores na igreja matriz em numero de 94, faltando 4 de S. Luiz, sob a presidencia do juiz de paz da parochia capitão Jacintho, e tratarão logo de organisar a mesa provisoria, feito o que apresentou o Dr. Barbosa da Cunha entre outras propostas, que não fossem chamados supplentes para substituir os 4 eleitores de S. Luiz, ausentes, visto que não havia certeza, se já se achavão dentro da provincia. Sem commentarmos esta moção, diromos somente que ella foi combatida pelo oleitor Francisco de Moura, que com quanto não tenha estudos superiores, soube todavia exhibir suas idéas perante o collegio, com precisão e clareza, e talvez inocular no animo de muitos a insufficiencia de tal parecer, que, sendo afinal posto á votos, foi rejei-

tado. Cumpre notar que esta votação foi nominal, para evitar qualquer contestação resultante de equívocos, ou enganos, ou para melhor dizer, para ter-se pleno conhecimento do terreno, em que se pisava, partindo tal idéa do lado do Dr. Barbosa: note-se mais que a falta desses 4 eleitores subsistiu sempre até o collegio eleitoral ultimar seus trabalhos; porque este não chamou supplente algum, para supprir essa falta: e assim foi o collegio composto de 94 eleitores, quando devia ter 98.

Procedendo-se a eleição da mesa effectiva, duas erão as chapas circulantes, uma por parte dos amigos do commendador Marcellino, que triumphou, dando em resultado a eleição do presidente, e dos dois secretarios; e a outra por parte dos amigos do Dr. Barbosa; ficando a mesa constituída da maneira seguinte:

Presidente—Padre mestre Joaquim de Mello Franco, secretarios Silva Maryz, e Gouveia Veiga, escrutadores—Cornelio dos Santos, o Madeira.

Nomeada a comissão especial para rever os diplomas dos mesarios, são os trabalhos suspensos e addidos para o dia seguinte. A organisação da mesa por esta fórma, e as constantes maiorias nas votações significavão bem qual seria no dia seguinte a eleição do deputado, e do supplente. A tarde um solemne *Te-Deum* foi entoado ao todo poderoso em acção de graças pelo natalicio de S. M. o Imperador: grande concurso de pessoas gradas assistiu á este acto: tudo esteve pomposo e magnifico, e mais estaria, á não ser a copiosa chuva que tão aturadamente dispreadeu-se naquella tarde; terminado este acto retirão-se os eleitores para suas casas; e nesta noite visitavão-se urbanamente, conversando sobre varios assumptos; posto que duas fossem as parcialidades que denodamente pleiteavão palmo á palmo a eleição.

No dia 3 reunido o collegio, foi logo feita a chamada, e lidos os pareceres das commissões sobre a validade dos diplomas dos eleitores, o Dr. Barbosa da Cunha aceitando-os em todas as suas partes, allegou apenas, quanto aos de Mogy das Cruzes algumas irregularidades da sua eleição, como fossem tumultos, e desordem; disse porém que não tinha documentos disto, mas invocava a autoridade de uma correspondencia de S. Paulo, publicada no *Jornal do Commercio*, que as havia relatado; e requereu que para evitar nullidade do collegio se tomassem em separado os votos dos eleitores de Mogy. O Dr. Mariano Rodrigues de Souza Mello e o contestou, e justificou com bem fortes argumentos a legalidade daquella eleição. O Dr. Mariano, digamos de passagem, é um cidadão prestimoso, que tem sido á muito arredado dos negocios publicos, e que por seus antigos servicos, qualidades, e luzes merece lugar distincto entre os nossos patrios. Assim impugnado, foi este requerimento rejeitado por grande maioria; então quando o presidente do collegio convidava aos eleitores á assistir a missa do Espirito Santo, o Dr. Barbosa da Cunha declara com sorpresa geral achar-se *coacto*, e *impossibilitado* de continuar com os trabalhos eleitoraes, pelo que convidava aos seus amigos a formar uma outra mesa em separado, e de feito a fizeram, sem que os outros eleitores procurassem estorva-los, pois geralmente se entendeu, que era um expedi-



ente, de que se utilisava por conhecer que não obtinha a eleição. Ouvindo a missa do Espírito Santo, o um discurso assaz proprio, e analogo á occasião, recitado pelo Rvd. vigario collado Modesto Antonio Coelho Netto, continuou o collegio eleitoral nos seus trabalhos no corpo da igreja, d'onde se avistava uma outra mesa abaixo do presbyterio, organizada pelos oitros desidentes; mesa que ignoramos como se formou, de que livros usou, e com que formalidades procedeu: o que vimos porém, e ouvimos foi dispersar-se ella ás 2 horas, dizendo-se que havia feito uma votação, em que o Dr. Barbosa da Cunha tivera 41 votos, e o commendador Paula Machado 38. Entretanto que a mesa legal só pode terminar seus trabalhos ás 5 horas da tarde, mandando fazer menção de todo o occorrido na acta, e affixando edital na forma da lei, pelo qual annunciava que o resultado da eleição por aquelle districto era o seguinte:

Deputado — conselheiro Carneiro do Campos, com 50 votos, supplente—Dr. Joaquim Lopes Chaves com 51, aos quaes foram immediatamente remetidos, como diplomas as authenticas, sendo estas concertadas, e conferidas pelo tabellião. Eis o que se deu por occasião da eleição, cujo resultado esperado pelo publico satisfiz completamente a expectativa das pessoas que ali se achavão.

Agora diremos tambem alguma coisa sobre a delicadesa com que o distincto cidadão o commendador Marcellino se empenhou em completar a hospedagem, que dera aos oitros sem distincção de aliados, ou dissidentes, e solemnizar a eleição. Na noite do dia 4 offereceu-lhes o commendador Marcellino um esplendido baile ao qual concorreu além dos oitros, tudo q' a Parahybuna possui de bello e melhor. O rico traje das damas, seu desembaraço, e espirito, o luxo e magnificencia dos salões, a excellente muzica, os refrescos, e o variado e escolhido serviço davão immenso realce á esta tão agradável reunião, em que se dançou até alta noite.

Não podemos furtar-nos ao dever de dizer duas palavras sobre os oitros do Mogy das Cruzes, S. Luiz, Cunha, S. José de Parahybuna, Caraguatuba, Parahybuna, e do Sr. João de Souza, de Santa Branca, que despresando promessas, e até ameaças de alguém, que lhe é superior em autoridade, soube proceder segundo a sua consciencia.

Todos estes oitros são cidadãos prestigiosos, á quem o paiz devo bons serviços, e que ainda nesta eleição comprovaram que bem comprehendem que a melhor garantia de nossas instituições, e da nossa felicidade está depositada na boa escolha dos representantes da nação.

Citaremos nomeadamente alguns, cujos nomes, não somos nós os primeiros que acatamos, mas sim o proprio collegio eleitoral; assim o Rvdm. padre mestre Joaquim Francisco de Mello, cuja escrupulosidade no cumprimento da lei, o desempenho de seus deveres, como presidente do collegio, o fazem credor de verdadeiros elogios; além do mais, este cidadão se faz recommendavel por ser um dos membros proeminentes da importante familia—Mello—do Mogy das Cruzes, que tambem conta em seu seio os oitros Rvdm. vigario Francisco de Mello Franco, major José de Mello Franco, e João de Almeida Mello Freire, cuja probidade está acima de qualquer elogio. O Dr. Sampaio Vianna, distincto magistrado, jovem de muitas esperanças pelas suas qualidades, e illustração, não pôde ser esquecido.

O tenente José Pedro de Gouveia Veiga, que como secretario do collegio cumpriu com toda a habilidade seus deveres; as actas que são de sua redacção, mostram o seu atilamento; é um dos dignos oitros da villa de Cunha, em cujo numero tambem se conta o estimavel cidadão o Sr. João Pires Querido. O major Moriz, e o tenente-coronel José de Mello mais esta vez se tornaram credores da estima de seus concidadãos. O tenente-coronel José Domingues, e seu mano capitão Manoel Jacintho já muito conhecidos na provincia por sua dedicação ao paiz, por quem com

gosto tem sacrificado seus esforços, e sua fortuna.

Com estes e muitos outros de seus oitros, que no uso do seu voto sabem collocar-se superiores a tudo, e conferi-lo sómente pelo interesse publico, pôde o districto eleitoral desta provincia aspirar legitimamente o grão de progresso a que tem incontestavel direito pelas riquezas de seu abençoado solo.

## VARIÉDADE.

*Animas selvagens.*

Quando se descobriu o novo mundo não havia animal algum que fosse de utilidade ao homem, a não ser o lama, especie de abortio do camello, cuja corcova se apresentava de maneira que deixava duvida entre o burro e a mula. A maior parte dos animas que hoje ali se encontram, os cavallos, burros, bois, carneiras, cabras, porcos e cães foram levados pelos hespanhues e portuguezes, e tem-se de tal forma multiplicado que são de um numero infinito, mas em estado puramente selvagem.

Pelo contrario as especies prejudiciaes abundão. Em primeiro logar os reptis, cuja variedade e especies são innumeraveis, depois a serpente cascavel e outras e o vampiro (morcego do tamanho do pombo); e além destes os animas rajados, como gotos bravos, leopardos, lobos, e urso.

O unico animal porém realmente perigoso é o leão do pampas, chamado *pagi*. Este leão, sem juva, da grandeza pouco mais ou menos de um cão de raça ordinaria, mas de uma audacia e de uma força muscular incrível, parece ter vindo da America, ainda que se ignore como e por onde.

Já ahí existia antes da descoberta. Ataca tudo quanto encontra no caminho, homens, cavallos, bois, todos os animas sem distincção. Vem frequentemente ás povoações devorar o gado, e até mesmo os homens, mulheres e crianças.

Todavia, apesar de sua bem conhecida ferocidade, os indios não temem este animal. A cavallo achão sufficiente o laço, e a pé o machado é uma arma contra o salto do *pagi*, que por assim dizer, parece despedaçar-lhes o crânio.

Os pampas, essas immensas solidões secas e nuas durante o inverno, cobrem-se no verão de immensas florestas de tal espessura e grandeza que é difficil penetrar-lhes; os pampas, dizem, são de ordinario o refugio deste animal, que como a raposa, se aproxima das habitações, e occulto nas ervas altas espera a sua presa.

Muitas herdades das de Catamarca foram por alguns mezes presas de um animal desta especie que todos considerão como uma companhia voraz, julgando pela destruição que diariamente ali se notava. Todos os oitros e alguns colonos francezes daquelles paragens, caçadores consumados, reuniram-se para lhe dar caça; mas como esta caça é sempre perigosa, mesmo para os mais agéis em manejar o laço, resolverão attrahir a fera por meio de um potro, por se julgar ser este o animal que ella mais apreciaria.

No dia marcado esta especie de isca foi preparada á entrada de uma floresta e os caçadores esperavão a alguma distancia que o rinchar do potro fizesse salír a *pagi* do meio das sarças onde de certo se encontrava; um quarto de hora depois um prolongado e agudo rinchar do potro annunciou que já era presa da fera. Os colonos correrão. A vista deste inesperado reforço, o *pagi* pareceu querer fugir, mas conservou-se no mesmo logar, abaixando-se o mais que pôde, lançando a cabeça em terra entre as duas patas, e procurando tornar-se o menos visivel possível, como se comprehendesse que o laço era para elle uma rede temivel; depois esperou hirauto rangendo os dentes.

Fôrão-lhe lançados uma dúzia de cães. Um dos colonos, vendo que o seu cão era victima, desceo furioso do cavallo para empregar o seu laço, mas o *pagi* saltou sobre elle, e com uma unica dentada em um lado o lançou por terra. Logo depois, e com a rapidez do raio, os laços partirão de diferentes pontos, ferindo o animal e estrangulando-o. Apenas os caçadores tinham posto pé em terra sahio de repente do meio das florestas um *pagi* macho, que debruçando um delles o despedaça com as garras, depois salta n'outro que consegue tambem despedaçar assim como um terceiro.

Por fim, um indio guacho, que por acaso passava nas visinhanças, corre aos gritos dos colonos, e lançando o seu laço envolve o animal e o arrasta seguindo o cavallo a galope. Depois apeando-se tirou a sua aguda faca e a cravou no peito do leão de pampas. Tres dos caçadores morrerão no dia seguinte em resultado dos seus ferimentos, e ao outro foi necessario amputar-lhe a perna.

*ZIG-ZAGS.*

Todos sabem theoreticamente ou por experiencia, que do desenho se empregão as linhas curvas para as figuras mas graciosas, mais brandas, mais agradaveis.

Algumas pessoas deduzem deste principio que a futura camara dos deputados, nascida dos circulos formados por curvas, não poderá deixar de apresentar aquellas qualidades.

Outros porém, sectarios da linha recta advinhão um porvir pouco esperançoso. Os futuros representantes, dizem, hão de se resentir da origem, e gastarão o quadriennio em viravoltas e curvas, sem que jamais cheguem ao fim.

Dizem que as mulheres não tem a capacidade sufficiente para desempenhar os cargos de um estado. Não sou desta opinião, e entendo que uma moço elegante sabe tanto de politica e administração, como um ministro ou conselheiro.

A prova—é—esta:

Ha pouco fallamos das rendas, e ninguém melhor do que uma mulher sabe conhecer o modo de arranjalas.

Duvido que haja publicista capaz de organizar uma pasta... de cabellos pretos, como essas que muldão e rosto gracioso de uma rainha dos nossos salões.

Quanto á diplomacia, não fallamos; em materia de reservadas e confidencias, darão quinão no proprio Sr. ministro dos negocios estrangeiros: em um

apice estúpido e fazem rectificar um pacto de aliança.

Pelo que diz respeito aos negocios de fazenda, não de prim-ira força, com um simples olhar conhecer qual é a fazenda de lan, qual a de soda ou de linho.

Conhecem que são um thesouro para o homem, (fallo da mulher bonita) e por conseguinte usa-o do seu direito expedito *ordens*; impõe aos pais e aos maridos contribuições directas e indirectas, pagas executivamente como as dividas do estado.

Na Turquia ninguém dá mais realce ao Divan do que ellas; e entre nós conservão um gabinete com a maior elegancia e bom gosto.

São fortes em geographia; sabem que a cachemira vem da India; os cháies de touquinha da Persia, os hareges da França, as cambrias da Hollanda; as rendas, da Inglaterra; e as modas, de Paris.

Sobre a historia sagrada, sabem que, tendo sido ellas a causa do homem ser expulso do paraíso, devem levar os bailes e aos theatros, para ver se elles se consolto daquelle perda irreparavel.

Assim, é incontestavel que á mulher não faltão conhecimentos profundos para exercer os mais altos empregos; e a sua exclusão é apenas uma usurpação da nossa parte.

—Perque não pagas as tuas dividas?

Ora é boa! Porque não acho quem me empreste dinheiro.

Tudo quanto existe distingue-se por um nome que lhe pertence, que é todo seu e sómente seu; tudo... excepto a mulher.

Solteiro, entrega com o nome do pai; casada, desaparece diante do nome do marido; viuva, guarda como reliquia o nome de um defunto.

Se buscarmos entre os numeros um que se possa applicar á mulher, só encontraremos 0.

Esta proposição—*a mulher é igual a zero*, dicta absolutamente, é uma asneira e uma grosseria, de que as leitoras não julgarão capaz o *Zig-zag*, extremo admirador e defensor do bello sexo.

Reflectindo porém, conheço-se que é ella exacta. Se não fosse o zero, a numeração terminaria em 9; se não fosse a mulher, a especie humana ficaria extincta.

O zero posto á direita de um algarismo, augmenta-lhe dez vezes o valor; á mulher a direita de um homem, torna-o grande, digno e illustre.

O zero antes de ser junto a um algarismo, não tem o menor valor, apenas signal representativo; é a moço solteira que ainda não completou com seu amor a existencia de um homem.

O zero é quasi um circulo, não tem principio nem fim; é por conseguinte a imagem do coração da mulher.

Assim pois em algebra pôde-se dizer:

$A\text{ mulher}=0$ .

Lê-se na *Biblioteca Oriental* que um pobre indio tendo-se livrado dos cuidados deste mundo e de uma mulher má, apresentou-se á porta do *Paraiso de Brama*.

—Que queres? perguntou-lhe Brama.

—Entrar, senhor.

—Estiveste no purgatorio?

—Não; mas fui casado.

—Ah! E' a mesma cousa, respondeu Brama, podes entrar.

No mesmo instante chegou outra alma, que pedia ao Deus que a deixasse passar.

—Mais do vagar. Estiveste no purgatorio?

—Não; mas agora mesmo doixaste entrar um que lá não esteve.

—Sim; mas tinha sido casado.

—Casado!... E eu então que o fui duas vezes.

—Neste caso, retrucou Brama, retira-te; o Paraiso não foi feito para os loucos.

O deão de uma diocese de França, assistindo á inauguração de uma nova freguezia, subio ao pulpito e exclamou:

—Felicitai vos, solizes parochianos, desta freguezia; o padre veneravel á quem a igreja vos confia, será o olho do cego, o pé do paralitico, o pai do orfão e o marido de todas as viuvas, (Historico.)

Derão ordem a um porteiro de não deixar ninguém entrar no espectáculo, sem deitar a bengala no quarto dos chapéus.

Passou um sujeito com as mão nos bolsos.

O porteiro segurou-lhe no braço:

—Senhor, deite a sua bengala no quarto dos chapéus.

—A minha bengala? Não tenho.

—Peior para o senhor; vá procurar uma.

Um marido, assistindo uma noite ao *toilette* de sua mulher, declamava contra a invasão desses formidaveis apas de aço, que vão substituindo a barbatana e a crinolina.

Oh! assim são os homens! interrompeu sua mulher; nós defendemos a sua honra com grades de ferro, e elles queixão-se!...

meio, fechou a carta e enviou-a a Leo Gatayes.

Este lêu a carta e respondeu com mesina concisão; traçou um zero (0) Isto queria dizer: — Não ha nada novo.

Um sujeito entrou em um hotel, comeu e bebeu largamente; por fim mandou chamar o dono do estabelecimento:

—Meu amigo, disse-lhe o sujeito, o que faria o senhor a um homem que comesse e bebesse rasoavelmente na sua casa, e depois lho dissesse que não tinha vintem?

—Que diabo havia eu de fazer se o homem não tem vintem. Dar-lhe-hia um pontapé e pôl-o-hia no olho da rua.

—E nada mais?

—Nada.

—Neste caso, respondeu o sujeito levantando as abas da casaca, pôde pagar-se, meu amigo. Quanto a pôr-me no olho da rua não precisa encommodar-se; é minha intenção.

Um club de dandys allemães acaba de decretar a convocação de um Congresso para o qual serão convidados a tomar parte as summidades da *fashion* de todas as nações do globo. O fim do congresso será discutir e resolver o grande problema do traje da metade mais foia do genero humano. Os seus promotores já elaborarão o programma d'esta importante medida, cujas bases são as seguintes:

A abolição do horrendo chapéu em forma do canudo, o qual deverá ser substituido por um bonnet elegante e commo-

modo.

A suppressão do collete e da gravata, a adopção da tunica grega, do *poncho* americano ou da manta escocseza.

A continução do uso da calça é ainda objecto de questão: propoz-se que fosse substituida pelo calção dos zovavos.

A cor preta será proscripta dos vestidos, por se lho achar o inconveniente de dar a todas as festas a apparencia do enterro.

Uma medalha de ouro será concedida ao inventor de qualquer meio que possa substituir os botões.

Os chins serão excluidos do congresso por terem dado ha seis mil annos provas não equivocas do seu máo gosto em objecto do toilette.

As decisões do congresso serão submettidas a um conselho supremo composto de senhoras debaixo da presidencia da princeza de K... de Vienna de Austria, onde é a rainha da moda.

UMA ARVORE HISTORICA.

Um tufão acaba de derrubar em Hartford (Connecticut) uma arvore que era talvez a mais antiga das das florestas americanas, e de certo a mais celebre pelas recordações historicas a ella ligadas.

O *Carvalho da Carta* era uma preciosa reliquia das antigas eras.

Ainda antes da fundação das colonias, esta arvore era do muita veneração para o selvagem. Quando o governador Wyllys quiz mandar cortar um bosque, ao qual pertencia esta carvalho, uma deputação dos indios veio pedir-lhe que não levasse á vante o seu projecto, poupando uma arvore que sempre fóra mui venerada pelos seus antepassados; era, diz o *Americano*, para elles uma especie de calendario vegetal, e as sementeiras comegavão logo que a arvore principiava a reverdecer.

Facil é de apreciar qual é a sua grossura, sabendo-se que n'uma cavidade do tronco cabião de pé e ao mesmo tempo vinte e sete pessoas.

Já em 1635 era immemorial a sua antiguidade, e as suas dimensões erão collossaes. Desde essa época o carvalho, respaldado pela tradicção indigena, gozava da piedosa estima e sympathya dos colonos.

Carlos II outorgara em 1662 uma carta, cujo authographo ainda existe, e que servio de lei organica a este Estado até a sua actual constituição decretada em 1818.

Quando Jacob II mandou dissolver o Governo da Nova Inglaterra, e instituiu outro, o Connecticut negou oba-



diencia. Convocou-se uma assembléa, a qual reelego o antigo governador Threat.

Em 31 de Outubro de 1687, Sir Edmundo Androw, representante do rei, entrou em Hartford, e quiz á força que lhe entregassem a carta. O governador reuniu a assembléa; e a carta foi ali posta sobre uma mesa.

Androw julgava que a carta já lhe não escaparia, mas de repente apagarão-se as luzes que allumiavam a sala onde se celebrava a sessão. D'aqui originou-se uma grande confusão, e quando tornaram a accender as luzes a carta tinha já desaparecido; fôra Jeremiah Wadsworth que a tirára e a fôra esconder no velho carvalho, o qual d'ahi tirou o seu nome. A carta só tornou a apparecer em 1689 quando pela abdicação de Jacob II se restabeleceu a antiga ordem de cousas.

No dia 21 de Agosto, dia em que desabou o Carvalho da Carta, os sinos dobraram, e os operarios da grande fabrica de armas de Hartford forão entoar lugubres canticos sobre os restos do veneravel carvalho.

(Do Diario do Rio.)

TRECHO DA CARTA DE AMBROSIO TARAMELA, PUBLICADA NO 'CORREIO DA TARDE.' »

Uma cousa do que eu gosto, compadre, é de ver os potentados da terra descorem uma vez por outra de cima do seu pedestal e confundirem-se alguns momentos com aquelles que a sorte fez nascer em condição inferior, e que por fim de contas são tanto de carne e osso como elles. O que mais agrada naquelles altos figurões (digo altos, por ser elevado o pedestal em cima de que nós os encarapitamos,) é a affabilidade. Pois por um homem ser conde, marquez, duque, rei, imperador, ou papa, é isso uma razão para se mostrar casmurro, para não mostrar os dentes, para andar sempre empertigado, para olhar por cima do hombro para todo o genero humano? Muito se engana quem se persuade que assim se dá mais ao respeito; qual historia! nada mais faz pelo contrario do que perder as sympathias, direi mais, para crear odios. De todos quantos defeitos ou vicios o homem pôde ter, nenhum revolta mais do que a impostura e a soberbia.

Se é bebado, se é jogador, se é dissipado, se é immoral, tudo isso fica com elle, e em nada reverte em prejuizo daquelles com quem lida, antes pelo contrario, ás vezes; mas quando um homem só porque julga ter melhores pergaminhos do que os meus e correr-lhe nas veias sangue de cor differente, me trata com certo desdem, e me priva daquello trato delicado que é rigorosa obrigação em todas as classes, e seja qual for a desproporção das jerarchias, insulta-me, atira-me á cara a minha inferioridade, e perde todo o direito ás minhas attentões.

Tudo isto, compadre, veio a proposito da noticia que li nos jornaes de Roma, de haver ultimamente o Soberano Pontifice, rompendo com a sempiterna e aborrecida etiqueta da corte romana, reunido á sua mesa no Vaticano perto de duzentos convidados. Alli figurava todo inteiro o collegio pio; todos os collegios e seminarios romanos ou estrangeiros alli erão representados por uma deputação mais ou menos numerosa. Abi se vião alumnos hollandezes, armenios, flamengos, portuguezes, chins, inglezes, irlandezes, allemães, &c. Notavão-se tambem entre os convidados quatro orphãosinhos vestidos de branco. Foi a elles que o papa se dirigio entes de tudo, ao entrar na grande sala do museu das estatuas, onde se pozera a mesa, e nisso deve confessar-se que havia uma alta significação moral. Rodeado de cardeos e de prelados entou depois o santo padre o *Benedicite*.

Depois do jantar seguirão-no aos jardins todos os convidados. Abi se fez a extracção de uma loteria e a todos os que ganhavão premios dirigia o pontifice agradaveis palavras, que ainda mais realçavão o valor daquelles.

O mais bonito, compadre, foi o remate da função. Ao despedirem-se do papa

os convidados fazião-lhe um cumprimento, cada um em sua lingua. Se fosse com o cardeal Mezzofante, ha poucos annos fallecido, não tinha duvida, e a todos entenderia, porque polyglota assim nunca no mundo se vio; mas com Pio IX era differente. Até um seminariano negro quiz testemunhar em seu barbaro idioma ao pai commum dos fieis a sua respeitosa veneração. Ouvio-o Pio IX com grande attenção, e sorrindo lhe respondeu: «Estou que tudo isso ha-de ser muito bonito, mas não peso nem palavra.»

Ora agora, tornando á vacca fria, perguntarei, compadre: ficou o papa, depois daquelle jantar sendo menos do que dantes era? Pelo contrario, ficou com mais duzentos amigos.

Não ter eu nascido imperador ou rei, compadre! Juro-lhe que ninguem tinha mais amigos do que eu. Custa tão pouco a agradar quando a sorte nos colloca em certa posicao!...

Impossivel parece, compadre, a immensa transformação que tem levado nos ultimos annos esta Babilonia, que afinal se transformará em metropole de todo o universo. De anno para anno muda o aspecto da maior parte dos bairros de Paris.

Ao dirigir-se ultimamente Luiz Napoleão de São Cloud a São Mauro, foi-lhe dado seguir sem interrupção os numerosos e magnificos trabalhos que illustrão já o seu reinado — o Bosque de Bolonha renovado, a avenida da imperatriz, o novo Louvre, a rua de Rivoli, a torre do S. Thiago restaurada, o boulevard de Sebastopol, o Quartel Napoleão, o asylo fundado pela imperatriz no bairro de S. Antonio, o caminho de ferro de cintura, o caminho de ferro de Vincennes, o hospital militar, a ponte de Nogent, a casa de convalescença para os operarios, &c. &c.

Sempre lhe digo, compadre, que quem pôde ver Paris e o não faz, commette um crime de lesa civilisação.

Ahi vai um caso horroroso compadre.

Era Mr. L. recebedor na pequenina cidade de Tournon, lá para as bandas de Bordeus, e d'alli fôra, com igual emprego para a Costa d'Ouro, que é um dos departamentos de França. Tinha o homem em casa, para educar a filha mais nova, uma rapariga com quem se desviava do caminho do dever. Ao mudar de Tournon para a Costa d'Ouro, mandou adiante, para arranjar a nova residencia, a mulher e os filhos, á excepção do mais velho, que era tambem recebedor em uma localidade proxima.

Uma vez desembaraçado da presença dos seus, deu-se o homem a todos os transportes da sua paixão, sem que d'isso o demovesse, nem o escandalo que na terra estava causando, nem as admoestações do filho, moço de brio, que pretendia arrancar o pai ás seducções de tão verganhosa prisão.

Aqui ha tempos ia L. partir tambem para a Costa d'Ouro e dispunha-se a mesma a acompanhá-lo, mas apresentase-lhe o rapaz, e diz-lhe com ar decidido: «Causais a deshonra de meu pai e a desgraça de minha mãe e de seu filhos: se tondes a audácia de seguir meu pai, ponho-vos os miolos á mostra.»

A rapariga teve medo e renunciou ao seu projecto. L. conhecia o genio do filho, e não insistio; mas d'ahi a mezes voltara a Tournon, e tornara á mesma com a mulher por quem andava perdido d'amores.

Um dia, no melhor da festa, apparece de repente o filho, armado com uma pistola de dois canos, e dispara-a na rapariga, que estende morta aos pés de seu pai. Este, no ultimo gráo de desesperação, arremeça-se ao filho, arranca-lhe a pistola, e descarrega no infeliz o segundo tiro, matando-o tambem logo, e vingando assim a amasia!...

Foi entre esses dous cadaveres, o da amante e do filho, e banhado com o sangue de ambos, que L. foi garrutado e entregue á justiça!...

## A pedido.

### ELEIÇÕES.

CIRCULO DE POUSO-ALFRE 105 ELEITORES, FALTANDO 3.

#### Deputado.

Dr. João Dias Ferraz da Luz apresentado por seus amigos com uma só recommendação de personagens. . . . .	votos separado	58	1
Dr. Luiz Soares: altamente recommendado. . . . .		19	2
Dr. Firmino. . . . .		10	2
Dr. Mello Franco. . . . .		11	
<i>Supplente.</i>			
Dr. Simplicio de Salles. . . . .		77	
Dr. Domiciano. . . . .		14	
Dr. José A. de F. Lisboa. . . . .		9	
Conego José Carlos Martins. . . . .		2	

Palacio do Governo de S. Paulo 16 de Dezembro de 1856.

#### ORDEM DO DIA N. 21.

S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia em observancia do aviso circular do ministerio da guerra de 4 do corrente manda pulicar para conhecimento da guarnição a relação dos Srs. officiaes, officiaes inferiores e cadetes que forão promovidos na diversas armas e corpos do exercito.

RELAÇÃO DOS INDIVIDUOS EXISTENTES NESTA PROVINCIA PROMOVIDOS POR DECRETO DE 2 DEZEMBRO.

#### Corpo de Engenheiros.

##### PARA CAPITÃO

O tenente do mesmo corpo Rufino Enéas Gustavo Galvão.

Corpo do Estado Maior de 1.ª classe.

##### PARA CORONEL

O tenente-coronel do mesmo corpo Pedro Maria Xavier de Castro por antiguidade.

Corpo de Estado Maior de 2.ª classe.

##### PARA TENENTE-CORONEL EFFECTIVO.

O tenente-coronel graduado do mesmo corpo João Carlos de Baumann por merecimento.

##### ARMA DE CAVALLARIA.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

##### PARA CAPITÃO.

O tenente do corpo de guarnição fixa desta provincia. Francisco de Assis de Araujo Macedo.

##### ARMA DE INFATARIA

##### PARA TENENTE

O alferes Manoel Joaquim de Toledo.

##### PARA ALFERES

O 1.º cadete João Jacomo Nogueira de Baumann.

O 2.º dito José Benedicto do Espirito Santo.

O particular 1.º sargento João Antonio da Costa.

O particular 2.º dito Antonio José de Oliveira Sampaio.

Palacio do Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1856.—Marquez de Caxias.—Conforme, Libanio Antonio da Cunha Mattos.

Outro sim determina o mesmo Exm. Sr. Presidente que o capitão Francisco de Assis de Araujo Macedo seja desligado para seguir o seu destino, e que os Srs. tenente Manoel Joaquim de Toledo, e alferes novamente promovidos fiquem addidos ao corpo de guarnição fixa até que o Governo Imperial designe os corpos para onde farão despachados. Francisco de Assis de Araujo Macedo, capitão ajudante de ordens.

## GAZETILHA.

DESPEDIDA.—Brevemente retira-se desta capital o Sr. capitão Francisco de Assis de Araujo Macedo, ultimamente promovido para o corpo-fixo da provincia de Minas geraes. Faltariamos a um dever, o de fazer justiça ao merito, se deixasse-

mos de consignar aqui os nossos sentimentos pela ausencia de um official tão distincto como o Sr. capitão Macedo.

Dedicado á vida militar desde os mais verdes annos o Sr. capitão Macedo soube sempre attrahir a estima de seus superiores, e de todos que o conhecem pelas excellentes qualidades que o adornão, quer como militar, quer como cidadão.

E em verdade, como particular o Sr. capitão Macedo possui esse dom de attrahir sobre si as sympathias geraes; como militar abi temos os seus serviços importantes desde a sua promoção a alferes pelos serviços prestados por occasião desta provincia e da do Rio-Grande até a sua volta para esta capital, em que tem servido o lugar de ajudante de ordens de todos os presidentes desde o Exm. Sr. Nabuco. Inteligente e discreto, zeloso e probo, o Sr. capitão Macedo tem bem merecido a confiança do governo. Praza a Deos que a devida recompensa ao seu merito possa attenuar a saudade que nos deixa.

ELEIÇÕES DE PARAHIBUNA.—Promettimos aos leitores, em um dos numeros passados, detalhada informação sobre as eleições do 2.º districto. Testemunha occular e fidedigna dos acontecimentos que tiveram lugar, acaba de prestar-nos cabal relação delles, e de convencer-nos da sem razão com que alguns eleitores separarão-se da maioria e fizerão uma segunda eleição para dar um diploma illegal ao Sr. Dr. Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha.

No dia 2 do corrente, reunidos na igreja matriz 94 eleitores, faltando 4 de S. Luiz, procedeu-se a eleição da meza, e a todos os trabalhos preparatorios como verificação dos diplomas, etc., sem que nada viesse perturbar o curso regular do processo da eleição. E tanto foi assim que a acta dos trabalhos desse dia foi por todos assignada, e o parecer da meza (de que fazião parte dous eleitores, que depois se separarão da maioria para votar illegalmente no Sr. Barbosa da Cunha) foi unanimemente sobre a legalidade dos diplomas de todos os eleitores. Não houve pois o mais insignificante incidente, tudo correu muito regularmente. No dia 3, logo que foi possível calcular o resultado da votação que ia ter lugar, apresenta o Sr. Barbosa da Cunha, ou algum dos seus eleitores de Ubatuba, uma indicação acoiando de nula a eleição de Mogy das Cruzes, afirmando que fossem tomados em separado os votos de seus eleitores. Repellido, como era de crer, esta tão extemporanea indicação o Sr. Barbosa da Cunha e mais 41 eleitores declarão-se coactos, e no mesmo edificio, á 4 passos de distancia do collegio legal, installão um outro collegio para elegerem o mesmo Sr. Barbosa da Cunha!

O resultado já os leitores sabem, o Exm. Sr. Carneiro de Campos obteve do collegio legal 52 votos, bem como o seu supplente o Sr. Dr. Joaquim Lopes Chaves; e o Sr. Barbosa da Cunha que trabalhou livremente, que esteve presente ao collegio, apenas obteve 41 votos incluídos 24 de Ubatuba quasi todos seus parentes e adherentes!

Tinhamos ouvido dizer que o facto com que se pretendia legitimar o procedimento do Sr. Barbosa da Cunha e de seus adeptos era o da chamada de supplentes em falta de alguns eleitores que não comparecerão. Hoje essa tangente desapareceu: sabe-se pela acta que não votou nenhum supplente.

A coacção que pretextou o Sr. Barbosa da Cunha não existiu nem remotamente; tanto mais quando se souber que o abastado e popular cidadão coronel Marcellino José de Carvalho, que espontaneamente havia adherido a candidatura do Sr. Carneiro de Campos, deu um grande jantar e baile no dia da eleição; jantar e baile a que assistirão os eleitores inclusive os parentes e adherentes do Sr. Barbosa da Cunha. . . tal foi a harmonia e cordialidade que predominou em todas as reuniões.

JOGO.—Chamamos a attenção da policia para um facto que se reproduz todos os domingos e dias santos:—cerca de 20 a 30 pretos, escravos e livres, se reúnem naquelles dias ali pelo campo redondo, caminho da barra-funde, e tanque do



Arouche, desde 3 horas da tarde, e as vezes desde pela manhã, levando todo o resto do dia a jogar buzio, cartas, etc.—é uma verdadeira partida de jogo. Consta-nos que no tanque do Zunega tem havido iguaes reuniões porém menos numerosas, e que com o soccorro da sicuta, que ali cresce excessivamente, occultão-se a todos que os não querem ver.

**CHUVA.**—Hontem, felizmente, cessou a abundante chuva que tem cahido desde 20 dias passados. As consoquencias deste rigoroso tempo já começam a apparecer:—muros cahidos, paredes desabadas, alagações parciais, as varzeas trasbordando, e outros inconvenientes que soem apparecer nestas quadras. O tempo não parece ainda seguro.

**JURY.**—O processo Dinelli foi hontem julgado, e o accusado condemnado a 6 mezes de prisão e multa de 5 por cento dos damnos.

Em o numero seguinte daremos um extracto da sessão.

## Annuncios.

**O** commissario vaccinator faz publico que na Sexta-feira, 19 do corrente, vaccinará em sua casa, rua do Ouvidor n. 16 e por isso convida as pessoas que necessitarem de vaccinar-se a aproveitarem a quadra presente em que ha a melhor vaccina.—*Joaquim Gonçalves Gomide.*

## Balsamo Infalivel de Arrault.

Para cicatrizar completamente em vinte quatro horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam, vende-se na Botica da rua do Imperador n. 4, preço 1.000 rs. cada vidro, e comprando uma duzia para cima a 10.000.

### SAGU'.

Latas de Sagu com 3 libras vende-se a 1.000 na Botica da rua do Imperador n. 4.

### Juizo da provedoria.

A 9 do corrente ás 10 da manhã, a porta da casa da policia e audiencia, será arrematada, por quem mais der, cada uma das 36 egoas, ultimamente avaliadas a 800 pertencentes ao inventario do finado capitão Joaquim José da Silva

**VENDE-SE** uma morada de casas de dous lanços, forrada e assoalhada, sendo as paredes de boas taipas, contendo um grande quintal, e com uma frente de 300 a 400 palmos de extensão, sita na rua do mata fome perto do largo dos Curros. Vende-se mais duas pequenas casas sitas nas travessa da rua de Santa Thereza de n. 12 e 13. Vende-se tambem um riquissimo sociavel novo, tendo ricas molas &c. &c., e tudo se trata na rua do Rozario n. 13

### CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM S. PAULO.

DE ordem da Directoria e em conformidade do artigo 47 dos Estatutos, são rogados os Srs. accionistas do Banco do Brasil, possuidores de acções localizadas n'esta provincia, a realisarem até o dia impeterivel 15 de Janeiro proximo futuro, na thesaurario d'esta Caixa, a prestação de 10 por cento ou 20.000 rs. por acção.

Casa da Caixa Filial, 15 de dezembro de 1856. O guarda livros—*José Antonio Thomaz Romeiro.* (1—6)

**ANTONIO DE ANDRADE GUIMARAES** residente em Mogy das Cruzes, faz publico que tem para vender na mesma cidade os seguintes: um citho com terras férteis para mantimentos, muito boas, pro-

priedade para plantações de café, grande pastagem para criar feitas a braços, com boas agoadas; contendo uma legoa de terra mais ou menos, vende-se com oito escravos, bons de serviço, e por preço muito commodo; e mais outro citho contendo a mesma porção de terras, todo em matos virgens, e muito boas para café, tendo grandes agoas com altura de tocar grandes maquina sem que seja preciso estancar; por tanto qualquer Sr. que queira comprar dirija-se aquella cidade, para tratar com o mesmo. (1—2)

## Declaração.

**PELO** juizo de orfãos e cartório do escrivão abaixo assignado, arrematar-se-ha em praça publica, que terá lugar no dia 20 do corrente ao meio dia, em casa da residencia do meretissimo Dr. juiz de orfãos, os bens abaixo declarado, pertencentes á herança dos finados Antonio Xavier de Miranda e sua mulher. Bens moveis—um escravo crioulo, de cor fula, com 17 annos de idade, avaliado p 1.200.000, e um cavallo inteiro avaliado por 200.000. S. Paulo 15 de dezembro de 1856.—O escrivão *Januario Moreira.*

Arrenda-se uma chacara com boa casa e grande mirante na rua atraz da Igreja de Santa Ifigenia, em frente ao becco que sae na rua Alegre. Quem a pretender dirija-se á rua da Quitanda n. 29, onde ha tambem para vender um escravo bom quitandeiro. (1—8)

**EU** abaixo assignada, desejando dar um testemunho de minha gratidão para com o Illm. Sr. Dr. Candido Riberio dos Santos o faço por meio desta publicação pedindo ao mesmo Sr. desculpa de offender a sua modestia.

Estando a minha escrava Ignacia, cuja falta só eu poderia bem avaliar, já desenganada n'um estado em que parecia impossivel o seu restabelecimento, o Illm. Sr. Dr. Candido Riberio dos Santos pelas suas applicações acertadas e pelo seu disvelo, a que nunca obsteu o peor tempo, attenta a pouca saude em que então se achava o mesmo Sr., a salvo; devendo eu a vida de minha escrava, abaixo de DEOS, ao mesmo Sr. As maneiras affaveis, e cuidado pelo seu doente e muitas outras qualidades que distinguem este Sr. o tornao digno de ser conhecido para beneficio da humanidade nas occasiões em que se necessita de socorros medicos.—*Maria do Carmo Bueno de Almeida.*

NA rua do Commercio n. 6 casa de Aurelio Joaquim de Souza Fernandes acha-se um piano em bom uzo, para vender se; quem o quizer comprar dirija-se a mesma casa para tratar. (3—4)

A Commissão liquidadora da casa do Sr. Thomaz Augusto Ribeiro de Lima, convida os devedores da mesma, a mandarem satisfazer seus debitos, na casa do Sr. Dr. Ignacio de Araujo membro da mesma Commissão, é unico autorizado ou pessoa, por si, a passar os competents recibos.—S. Paulo 3 de dezembro de 1856. (3—4)

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico d'esta cidade, que no dia 3 do corrente foi dissolvida amigavelmente a sociedade que tinha com seu mano Thomaz Augusto Ribeiro de Lima na loja de ferragens sita na rua do Commercio n. 3, e que girava debaixo da firma de Thomaz Augusto Ribeiro de Lima & Irmao; ficando d'aquella data em diante todo o activo e passivo da mes-

ma casa a cargo do annunciante, que continua sómente com sua firma. S. Paulo 9 de dezembro de 1856. *Joao Antonio Ribeiro de Lima.* (3—3)

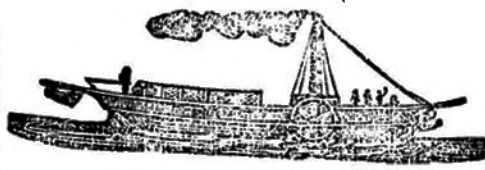
### CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM SÃO PAULO.

De ordem da Directoria, se faz publico que a taxa dos descontos fica elevada n'este estabelecimento a 10 por cento ao anno.

Caixa Filial 6 de dezembro de 1856.—*José Antonio Thomaz Romeiro,* guarda livros. (3—3)

### FABRICA DE SEGES E ARREIOS DE HERMANN ROHE, no Piques.

Nesta fabrica, em que só se trabalha pelo gosto o mais moderno em toda a qualidade de obras, faz-se tambem concertos, e quaesquer obras de carpintaria, ferraria e pinturas com promptidão, accio e preço, mui commodos. Tendo o fabricante continuamente a mais estreita relação com a fabrica de seus irmaos na Côte, acha-se habilitado a apromptar qualquer obra á satisfacção dos freguezes. (6—12)



O vapor Itambé, da carreira do porto do Rio de Janeiro para o de Santos, tem de fazer suas viagens d'ora em diante pela maneira seguinte: de Santos para o Rio de Janeiro a 4, 14, 24, e do Rio para Santos a 9, 19 e 29 de cada mez. S. Paulo 9 de dezembro de 1856. *Teixeira Leite, Carvalho & Abreu* (3-3)

**CARLOS MARQUOIS** medico Homoeopathico de volta da sua viagem do interior, continua a residir na rua de S. Gonçalo n. 2 onde poderá ser encontrado todos os dias desde as 8 horas até as 3, amanhã, e desde as duas até as quatro da tarde. Recados por escripto. (6—6)

Aluga-se a casa de sobrado do largo do Bexiga, com muitos commodos para grande familia, toda pintada de novo, e com grande quintal. Quem a pretender pôde procurar a chave para ver na loja de Joaquim Sertorio, ladeira do Dr. Falcao. (2—3)

O respeitavel publico é rogado a não confundir este espectáculo com os outros já conhecidos; é uma litographia nova, apertada, e muito applicavel nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, e parte da Bahia. Quem quizer apresentar este bello divertimento pode dirigir-se ao director, rua do Commercio n. 14, e ali receber o programma e com elle consultar.

PARIS  
ROMA  
VENEZA  
LONDRES  
CATANIA  
NEW-YORK  
NAPLES  
CONSTANTINOPLA  
JERUSALEM  
POMPEIA  
S. PETERSBOURG

Não se podendo representar no theatro, o director tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade, que está prompto para dar representações em cazas de familias.

**JOSE' Philippe Salman,** relojoeiro estabelecido nesta cidade na rua de S. Bento n. 16, participa ao publico d'esta capital, e de fóra, que muda sua residencia para o Rio de Janeiro, por isso roga á todos os seus freguezes queiram procurar seus relógios, e satisfazerem seus debitos. O annunciante está resol-

vido a dispôr dos objectos que ainda tem para vender, pelos custos do Rio, salvando unicamente as despezas; as pessoas que quizerem alguma cousa das que resta ao annunciante, podem dirigir-se ao mesmo a qualquer hora do dia. S. Paulo 13 de novembro de 1856.

**ALMANAK PAULISTANO PARA 1857.**  
Vende-se UNICAMENTE na loja do commendador Bilancouri, rua Direita.  
**Preço 17000 réis.**  
Em Pindamonhangaba—Acha-se á venda na loja do Sr. José dos Santos Moreira.  
Em Santos—Na loja do Sr. Hygino José Botelho de Carvalho.

**SIGNAES** de dous escravos fugidos a Joaquim Bonifacio do Amaral, da sua fazenda Sete quedas em Campinas.

1.º Raphael, fugido a 7 de Setembro do corrente anno, idade 30 annos, mulato, baixo de estatura, bem feito do corpo e pés, barbado, tem os olhos avermelhados, falla bastante e ligeiramente, é creoulo do centro da Bahia.

2.º Roberto, fugido a 24 de Junho de 1855, mulato, de idade de 20 annos, parecendo ter menos, por ser de estatura muito baixa e magrinho, bem feito do corpo e pés, cor palida, tem a voz rouca por causa de uma ferida que tem no nó da garganta, cuja cicatriz bem se vê ex-virtormente, monta bem a cavallo, é excellentemente pagem, foi visto em Março de 1855 em companhia de uns signaes que eguão entre Mogy-mirim e algumas povoações de Minas, para cujo centro suspeita-se que tenha entrado.

Será bem gratificado quem delles der noticias certas, ou prendel-os e levar a seu senhor.

Campinas 19 de Setembro de 1856. (7—10)

### ATTENÇÃO.



**EM** dias do mez de outubro proximo passado fugio da fazenda do Rio Bonito, termo de Valença, um escravo de nome Bonifacio, de nação mina, de 36 annos de idade pouco mais ou menos, pertencente a Herculano Furtado de Mendonça, com os seguintes signaes: estatura regular, bons dentes, barba um pouco serrada, e acima dos peios d'ambas as maninhas tem signaes de sua nação, e os mesmos signaes, mais miudinhos, tem sobre a testa, e falla um pouco afinada. Quem o apprehender e levar ao seu senhor em Valença sera generosamente gratificado, e em S. Paulo a Custodio Fernandes da Silva. (2—2)

10—RUA DO ROZARIO N.—10  
M.º SAUER Modista Parizienso.

Encarega-se de apromptar vestidos com toda perfeição, e gosto. Prepara toucados, grinaldas, gravatas, e tudo que tende a sua profissão, com o melhor gosto possivel. Acha-se neste estabelecimento bonitas chitas francezas em cassa, escocozes de la padrões modernos, fitas de gosto, ramos de flores, enfeites de vestidos; e muitos outros objectos que penoso seria reffirir. Tudo por preços mui razoaveis. 3—2